

Quarta-feira, 21 de Maio de 2008 - Estrasburgo

Tratado global relativo à proibição de armas de urânio (debate)

Ana Maria Gomes, autora . – Senhora Presidente, Senhor Comissário, numa carta recente ao "Times" de Londres, nove ex-comandantes militares britânicos apelaram ao governo do Reino Unido para se juntar aos que defendem uma proibição das bombas de fragmentação. O argumento é o mesmo que foi invocado no contexto das minas anti-pessoais: por muito útil que uma arma possa ser a curto prazo, numa lógica militar, o facto de causar efeitos indiscriminados a longo prazo é suficiente para justificar a suspensão da sua utilização por Forças Armadas responsáveis.

A mesma lógica aplica-se em relação às munições de urânio empobrecido. A Organização Europeia de Associações Militares, a EUROMIL, acompanha este assunto de perto e a sua posição, baseada na informação que recebe de militares de toda a Europa, é categórica: as munições de urânio empobrecido devem ser abandonadas quanto antes.

O Parlamento Europeu já se pronunciou a favor de uma proibição total destas armas e a resolução da Assembleia-Geral da ONU, aprovada em Dezembro passado, que coloca o tema das armas e munições com urânio empobrecido na agenda da 33.^a sessão plenária da Assembleia-Geral, veio confirmar que o Parlamento Europeu tem razão em assumir uma posição de liderança e pedir ao Conselho uma posição de liderança em mais este debate sobre desarmamento e direito humanitário.

Os argumentos "contra" dos cépticos entre nós não colhem. O mais elementar princípio de precaução exige a estigmatização destas armas antes mesmo das muitas provas circunstanciais que apontam na direcção do seu efeito cancerígeno e indiscriminado serem substituídas por provas científicas irrefutáveis.

O que dirão de nós, responsáveis políticos, daqui a uma década, quando os efeitos nefastos destas armas forem claros e inquestionáveis, e até os cépticos de hoje, se entretanto não tivermos feito nada para as retirar de circulação? Dirão o mesmo que dizem agora das minas anti-pessoais: como é que puderam esperar tanto tempo!